

**Concepções dos estudantes de uma escola do campo sobre tecnologias digitais de
informação e comunicação**
**Conceptions of students of a rural school about digital information and communication
Technologies**
**Concepciones de estudiantes de una escuela rural sobre tecnologías digitales de
información y comunicación**

Recebido: 04/03/2020 | Revisado: 07/03/2020 | Aceito: 09/03/2020 | Publicado: 21/03/2020

Cíntia Moralles Camillo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2876-9156>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: cintiacamillo@gmail.com

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar a concepção dos alunos de uma escola do campo em relação as tecnologias, bem como verificar questões relacionadas ao acesso e a sua utilização. É uma pesquisa qualitativa e de caso, desenvolvida com 54 alunos de 6º, 7º, 8º e 9º anos de uma escola pública, situada no município de Santa Maria no Rio Grande do Sul. Aplicou-se questionário com questões abertas e fechadas, em que constatou-se que a maioria dos alunos utilizam a televisão e o celular no seu dia a dia. Para tanto, destaca-se a importância de estas serem compreendidas como mais do que meras ferramentas de apoio a prática pedagógica ou simples ferramentas para tornar a aula mais interessante. A utilização das TDIC na escola precisa ter uma apropriação crítica no que envolve alunos e professores perante a construção de saberes, estes precisam ser construídos coletivamente.

Palavras-chave: Tecnologias Educacionais; Laboratórios de Informática; Escolas Rurais; TDIC.

Abstract

This study aimed to analyze the conception of students from a rural school in relation to technologies, as well as to verify issues related to access and its use. It is a qualitative and case study, developed with 54 students of 6th, 7th, 8th and 9th years of a public school, located in the municipality of Santa Maria in Rio Grande do Sul. A questionnaire was applied with open and closed questions, in which it was found that most students use television and

cell phones in their daily lives. To this end, the importance of these being understood as more than mere tools to support pedagogical practice or simple tools to make the class more interesting is highlighted. The use of TDIC in schools needs to have a critical appropriation in what involves students and teachers before the construction of knowledge, these need to be built collectively.

Keywords: Educational Technologies; Computer labs; Rural Schools; TDIC.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo analizar la concepción de los estudiantes de una escuela rural en relación con las tecnologías, así como verificar los problemas relacionados con el acceso y su uso. Es un estudio cualitativo y de caso, desarrollado con 54 estudiantes de 6º, 7º, 8º y 9º años de una escuela pública, ubicada en el municipio de Santa María en Rio Grande do Sul. Se aplicó un cuestionario con preguntas abiertas y cerradas, en el cual se descubrió que la mayoría de los estudiantes usan la televisión y los teléfonos celulares en su vida diaria. Con este fin, se destacó la importancia de que estos se entiendan como algo más que simples herramientas para apoyar la práctica pedagógica o herramientas simples para hacer que la clase sea más interesante. El uso de TDIC en las escuelas debe tener una apropiación crítica en lo que involucra a los estudiantes y maestros en vista de la construcción del conocimiento, estos deben ser construidos colectivamente.

Palabras clave: Tecnologías educativas; Laboratorios de computación; Escuelas rurales; TDIC.

1. Introdução

Tendo a compreensão de sujeitos marginalizados, conforme Arroyo (2014), que são aqueles do outro lado da margem; os sujeitos do campo, são postos na condição de passar para o lado de cá, sujeitos então inclusos. Mas, como diz Quijano (2010) e Arroyo (2014), os sujeitos camponeses buscam nos movimentos sociais a afirmação perante o Estado e a sociedade, assim como, buscam por direito a terra, a teto, a escola e alimentação. Ainda segundo aos autores, estes sujeitos não se sentem nem excluídos e muito menos marginalizados, pois são sujeitos capazes de ter suas próprias organizações, seus projetos de campo, de cidade, de política e de poder.

A princípio perante a Constituição Federal Brasileira todos os indivíduos têm direito a educação, indiferente se estes residem no campo ou na cidade, respeitando os valores culturais

e o meio em que vivem. Contudo, em conformidade Weisheimer (2005), constata-se que há falhas quanto a forma em que os sujeitos do campo recebem essa educação. O autor defende que há divergências no modelo de educação para as escolas do campo, visto que se segue um modelo educacional da escola urbana e não um calendário escolar apropriado por ciclos ou adequado para atender estas escolas.

Produzir conhecimento é uma atividade humana que perpassa todos os espaços, indiferente se ocorre no campo ou na cidade. Portanto, os conhecimentos prévios e os novos interagem, mediados pelas formas de comunicação e interação entre os sujeitos.

Destaca-se as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como forma de interação e comunicação, que podem proporcionar a informação de forma rápida e autônoma da aprendizagem. Ao longo das décadas, as TDIC mudaram o cotidiano das pessoas, pela facilidade e por entregar de forma rápida informações, assim, destacam-se os sítios de pesquisa e de relacionamento, como as redes sociais que são cada vez mais acessadas pelos jovens.

Para Bierhalz et al (2019) é necessário refletir o impacto das TDIC na sociedade e principalmente nas escolas do campo. Em conformidade com os autores, todo o cuidado se faz necessário, visto que podem existir todo tipo de conteúdo nas redes, por isso é importante ensinar os alunos a filtrar tudo o que se acessa na internet.

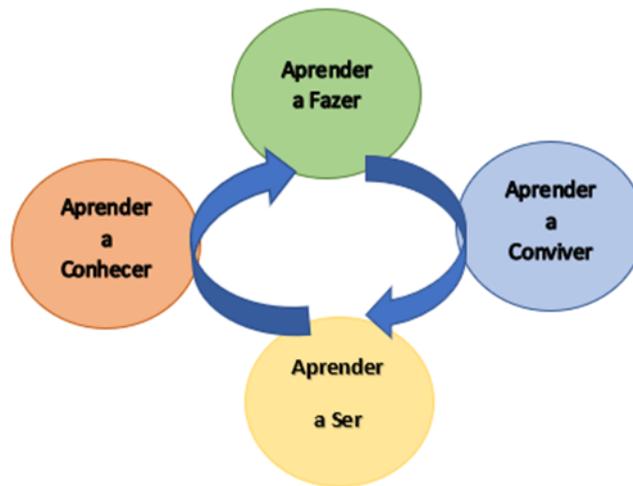
Munarin (2014) afirma que as tecnologias nas escolas do campo podem ser sinal de atraso para muitos estudiosos, mas pode ser também sinal de desenvolvimento. Para tanto, este estudo teve como objetivo analisar a concepção dos alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Arroio Grande, localizada na cidade de Santa Maria no estado do Rio Grande do Sul, em relação as TDIC; bem como verificar questões relacionadas ao acesso e à utilização dessas tecnologias.

2. TDIC no ensino e aprendizagem

A comissão internacional sobre educação para o século XXI publicou um relatório elaborado para a “Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura” o qual recomendou que a educação fosse organizada em torno de quatro pilares, são eles: aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser e aprender a conhecer” (SILVA, 2008). Segundo Costa et al. (2015, p.604) os quatro pilares, conforme Figura 1, têm o objetivo de “diminuir as desigualdades sociais, os desafios impostos à educação, incluindo a formação de pessoas para o desenvolvimento sustentável do planeta, bem como a compreensão mútua

entre os povos e a experiência efetiva da democracia”.

Figura 1. Quatro Pilares da Educação



Fonte: Elaborado pela autora e adaptado de UNESCO (2010)

Ainda conforme Costa et al. (2015, p.604):

No relatório à UNESCO, ainda no século passado, o uso das novas tecnologias foi recomendado para desenvolver a colaboração entre quem ensina e quem aprende em todos os níveis e, mais especificamente, para a educação permanente dos sujeitos, o ensino à distância, a educação de adultos e a formação continuada de professores.

Logo, conclui-se que com esse relatório o uso das tecnologias no ensino e na aprendizagem vem contribuir de forma significativa. E, que as tecnologias digitais são recursos mediadores para a educação e que surgiram para mudar a vida dos indivíduos.

Utilizadas como recursos atuais e mediadores da interação entre os indivíduos, as tecnologias digitais “têm contribuído para mudanças em algumas práticas sociais como a comunicação, a socialização, a organização, a mobilização e a aprendizagem” (COSTA et al., p.605).

Os autores Lalueza et al. (2010, p.51) afirmam que

A tecnologia contribui para orientar o desenvolvimento humano, pois opera na zona de desenvolvimento proximal de cada indivíduo por meio da internalização das habilidades cognitivas requeridas pelos sistemas de ferramentas correspondentes a cada momento histórico. Assim, cada cultura se caracteriza por gerar contextos de atividades mediados por sistemas de ferramentas, os quais promovem práticas que supõem maneiras particulares de pensar e de organizar a mente.

Neste contexto, os nativos digitais com as potencialidades oferecidas pelas TDIC,

como: a de interação, socialização, colaboração e cooperação, espera-se que contribua e provoque mudanças no processo de ensino e aprendizagem. Considerando o momento de expressiva evolução tecnológica, as TDIC tornam-se ferramentas poderosas para tal. Segundo Casagrande (2016, p.37) “tal utilização tende a oportunizar aulas mais atrativas, dinâmicas, com foco no aluno como produtor e divulgador do conhecimento, ou seja, o aluno como agente, como protagonista de sua aprendizagem”.

Mesmo as gerações sendo caracterizadas por períodos distintos, Prensky (2001) usou a terminologia Imigrantes Digitais e Nativos Digitais, a fim de intitular as gerações atuais e as gerações passadas, contemplando mais de uma geração. Ele chama de imigrantes os indivíduos que precisam se adaptar as novas tecnologias digitais de interação e comunicação; e os nativos são os indivíduos que nasceram na era tecnológica, fazendo uso da internet.

Conforme afirma Cysneiros (2004, p.5) os professores precisam profissionalizar-se em sua área de atuação, enfatizando 10 tônicas em relação ao ensino e aprendizagem em TDIC:

1. Organizar e animar situações de aprendizagem;
2. Gerir a progressão da aprendizagem;
3. Conceber e fazer evoluir dispositivos de diferenciação;
4. Envolver os alunos em sua aprendizagem e seu trabalho;
5. Trabalhar em equipe;
6. Participar da gestão da escola;
7. Informar e envolver os pais;
8. Servir-se das novas tecnologias;
9. Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão;
10. Gerir sua própria formação contínua.

Compreende-se que o ensino e aprendizagem acontece a partir das trocas de conhecimentos, ou seja, um processo de ir e vir, construído a partir de relações estabelecidas entre professor e aluno. Contudo, frente as TDIC e diante da realidade em que vivem, os professores precisam diariamente superar desafios e serem criativos. São muitos os desafios colocados, entre os quais pode-se destacar a necessidade de que o professor acompanhe e utilize as novidades tecnológicas como fazem os alunos.

Fontana e Cordenonsi (2015) ressaltam que os métodos utilizados pelos educadores já são tão ultrapassados que não prendem a atenção do aluno na sala de aula e que por sua vez se torna necessário que o professor busque novas metodologias, mais atraentes. Assim, os autores defendem o uso das TDIC no contexto escolar, como diferentes recursos tecnológicos educacionais, em diferentes formatos digitais. Eles chamam esses recursos de objetos de aprendizagem, como exemplo: imagens, gráficos, vídeos, sons e qualquer outro recurso

digital que venha a contribuir com a educação de forma criativa e que estimule a aprendizagem.

3. Metodologia

Quanto a concepção está investigação é uma pesquisa de estudo de caso de cunho qualitativo, por meio de questionários aplicados no segundo semestre de 2018. Ao utilizar o estudo de caso, segundo Marconi e Lakatos (2011), deve-se entender que se trata de uma pesquisa empírica abrangente, com procedimentos preestabelecidos, que investiga um ou múltiplos fenômenos contemporâneos no contexto da vida real. Ainda segundo as autoras “consiste na observação de fatos e na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes, para analisá-los” (Marconi e Lakatos, 2011, p.169).

Constituiu-se como sujeitos da pesquisa 54 alunos do 6º ao 9º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Arroio Grande. Os alunos foram identificados por: A1, A2, assim sucessivamente, a amostra é composta por todos os alunos presentes no dia da coleta dos dados, aproximadamente 97% do total matriculado no ano de 2018. O questionário aplicado abrangeu questões abertas e fechadas a fim de analisar a concepção do entendimento dos alunos acerca das TDIC, bem como verificar questões relacionadas ao acesso e à utilização dessas tecnologias.

Com a finalidade de conhecer melhor o espaço pesquisado, aplicou-se um questionário para a equipe diretiva. Para a visualização de alguns resultados, criou-se uma nuvem de palavras (wordcloud), que consiste em um alinhamento de palavras representadas em tamanhos proporcionais à frequência com que aparecem em um conjunto de textos (Camillo, 2018). Para tanto utilizou-se o software livre e online Word.Art, link: < <https://wordart.com/>>.

4. Escola Estadual de Ensino Fundamental Arroio Grande

A escola Arroio Grande, fundada em 1940, está localizada 4º Distrito da cidade de Santa Maria. Segundo o seu Plano Político Pedagógico (PPP) tem como filosofia: “o pouco que cada um de nós faz se transforma numa escola com educação melhor. Quanto à construção do conhecimento, concepção de transformação de nossas crianças e jovens por meio 67 da ética e da consciência cidadã, os integra para viver em sociedade”.

Tem seu funcionamento no turno matutino e vespertino, da pré-escola até os últimos anos do Ensino Fundamental. A escola não adota a Pedagogia de Alternância, bem como não realiza as práticas do campo, como: colheita, plantação e manejo. Inclusive será apresentado

ao decorrer do estudo que a escola possui uma mandala, mas não considera como uma prática do campo. Em relação as TDIC a escola estimula os alunos a irem no LIE para realizar pesquisas, estudos, trabalhos, buscando com que o aluno seja inserido no meio tecnológico.

Com o propósito de apresentar a escola, a seguir exibe-se fotos tanto da área externa como da área interna. A Figura 2 ilustra os alunos respondendo o questionário da pesquisa. Desenvolvido por alguns alunos da escola junto a graduandos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a Figura 3 ilustra a mandala presente na escola, esta possui ervas medicinais, legumes e verduras.

Figura 2. Alunos respondendo o questionário



Fonte: Acervo de fotos da pesquisa.

Figura 3. Mandala da escola Arroio Grande

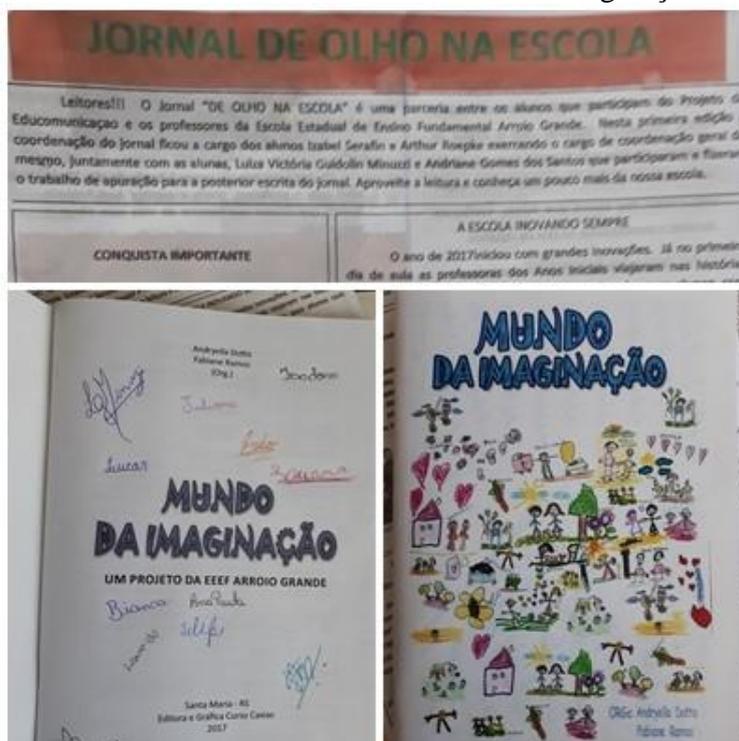


Fonte: Acervo de fotos da pesquisa.

A Figura 4, ilustra o jornal “De Olho na Escola” produzido entre os alunos e os

professores que participam do projeto “Educomunicação”, a fim de divulgar a escola para a comunidade. Na mesma Figura, aparece a imagem do livro que a escola produziu por meio de outro projeto, este com o apoio de alguns empresários da cidade de Santa Maria. O livro apresenta poesias feitas pelos alunos do 1º até o 9º ano e, desenhos dos alunos da pré-escola.

Figura 4. Jornal “De Olho na Escola” e o Livro “Mundo da Imaginação”



Fonte: Acervo de fotos da pesquisa

E, para finalizar, apresenta-se o LIE da escola, Figura 5. No dia que a pesquisadora foi até a escola, uma turma da pré-escola estava presente no LIE, e para surpresa estavam utilizando um jogo educacional para revisar conteúdos da disciplina de Matemática.

Figura 5. LIE da Escola Arroio Grande



Fonte: Acervo de fotos da pesquisa

No Quadro 1 é apresentado os dados gerais da Escola Estadual de Ensino Fundamental Arroio Grande, bem como o número de alunos (zona rural e urbana), dos professores, dos funcionários, dados da direção e do espaço físico da escola.

Quadro 1. Dados gerais da Escola Estadual de Ensino Fundamental Arroio Grande

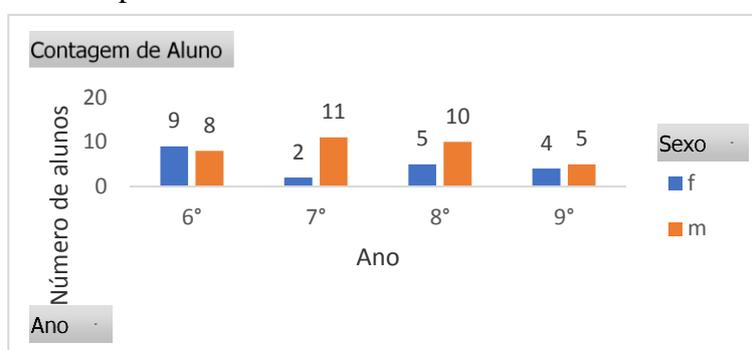
Alunos	moram na Zona Rural	Não sabe
	moram na Zona Urbana	Não sabe
Professores	moram na Zona Rural	02
	moram na Zona Urbana	Não sabe
Funcionários	moram na Zona Rural	01
	moram na Zona Urbana	05
Direção	Equipe diretiva (nº de participantes)	02
	Coordenação Pedagógica (nº de participantes)	03
Espaço Físico	Nº de salas de aula	07
	Nº de Refeitórios	01
	Nº de Laboratórios de Informática	01
	Nº Total de computadores no LIE	20
	Nº de computadores funcionando no LIE	10
	Nº de espaços coletivos	02
	Nº de Sala de Atendimento Especializado (AE)	01

Fonte: Dados coletados para a pesquisa

5. Concepções dos alunos em relação as TDIC

As concepções a respeito das TDIC foram analisadas a partir dos dados coletados dos questionários aplicados. Os alunos na sua maioria são do sexo masculino, como observou-se na Figura 6. O 7º ano, 8º ano e 9º ano possuem 34 alunos e 20 alunas. No 6º ano tem-se 17 alunos, no 7º ano 13 alunos, no 8º ano 15 alunos e no 9º ano 9 alunos. Percebeu-se que diminuiu o número de alunos no último ano do Ensino Fundamental; isso pode estar ocorrendo conforme a Equipe diretiva, porque o aluno abandona os estudos para ajudar os pais na lavoura, em suas propriedades.

Figura 6. Total de alunos por ano e sexo



Fonte: Dados da pesquisa

Segundo o INEP (2018) a taxa de distorção do sexo masculino é maior que a do sexo feminino em todas as etapas de ensino Fundamental e Médio. No estudo em questão, verificou-se que os achados do INEP é uma verdade, pois o único ano que o sexo feminino prevalece é o 6º ano.

Ao investigar quantos alunos moram na zona rural, destes 87% dizem residir na zona rural e 13% na zona urbana. Sobre o meio de transporte ou de locomoção para ir à escola, 70% disse ir de ônibus escolar, 21% vai de carro e 9% vai caminhando até a escola. A maioria dos alunos utiliza o ônibus escolar para ir para a escola, este fato se explica porque os alunos moram muitas vezes a quilômetros de distância da escola.

Em conformidade com Silva e Arnt (2018), nas escolas do campo:

Assegurar as vagas não é o suficiente para os indivíduos terem acesso ao estudo, torna-se necessário possibilitar o transporte das crianças e adolescentes à escola. E estradas em condições de trafegar os veículos. Pois muitas vezes existe o transporte, mas a falta de infraestrutura nas mesmas impossibilita o trânsito dos veículos e em consequência impede a chegada dos estudantes até as instituições.

Sendo assim, para os alunos residentes na área rural, o transporte torna-se essencialmente importante para que estes consigam ter acesso à escola. Contudo, é necessário ainda de leis e diretrizes eficientes que amparem estes estudantes, para que possam ter o mínimo de assistência em relação ao transporte.

Com a pretensão de verificar quais os recursos tecnológicos os alunos utilizam na escola do campo, gerou-se uma nuvem de palavras, apresentadas na Figura 7. Resultou-se que 100% dos alunos assistem televisão, 95% utilizam o celular, 92% o computador, 90% a internet, 56% escutam rádio, 22% o tablet, 20% revistas e 19% leem jornais impressos.

Figura 7. Recursos tecnológicos utilizados pelos alunos



Fonte: Dados da pesquisa

Desta forma, as TDIC estão sendo mais utilizados pelos alunos, enquanto as revistas e os jornais impressos estão ficando no passado. Estudos recentes relatam que o uso do celular e da internet aumentaram significativamente entre os jovens, por ser portátil, pelo baixo custo e por disponibilizar a informação em tempo real, ocasionando a queda de usabilidade do rádio e do tablet (Camillo et al., 2018).

Pertinente ao exposto, Friesen (2008) afirma que a televisão tem o seu poder em relação a imagens, sons, notícias e principalmente relacionado a programas que são feitos para os jovens, por meio de séries, novelas e filmes. Logo, justifica-se porque 100% dos alunos participantes da pesquisa assistem televisão.

O estudo de Bierhalz et al. (2019) em uma escola do campo, corrobora com os achados em que constata que a televisão está presente na residência da maioria dos alunos, como meio de entretenimento e como fonte de aquisição de conhecimento.

Em relação se os alunos utilizam a internet para aprender os conteúdos da sala de aula, 90% responderam que sim, pois eles dizem aprender os conteúdos de forma melhor. Dentre os sites com maior acesso para esta aprendizagem destacou-se o Google (100%), seguido dos sites para leitura (72%) e posteriormente sites de estudo (63%). O Google é uma poderosa ferramenta de busca que possibilita a localização de artigos, publicações, sites de aprendizagens, softwares educativos entre outros recursos, que facilitam o ensino e a aprendizagem.

A nuvem de palavras, conforme Figura 8, criada para identificar quais os recursos que os alunos mais gostam que os professores utilizem na sala de aula, o quadro e o giz destacou-se com 95% da preferencias dos alunos, 92% o computador, 47% os mapas, 31% os livros, 29% o retroprojetor, 24% a televisão, 9% o Tablet, 7% as revistas e 4% o rádio. Notou-se que embora os alunos vivam na era tecnológica eles gostam também do ensino tradicional.

Segundo Moran (2013, p.01) as tecnologias provocam mudanças profundas na educação e os alunos gostam também de aulas tradicionais, sendo assim:

Com as tecnologias atuais a escola pode transformar-se em um conjunto de espaços ricos de aprendizagens significativas, presenciais e digitais, que motivem os alunos a prender ativamente, a pesquisar o tempo todo, a serem proativos, a saberem tomar iniciativas, a saber interagir.

Figura 8. Recursos utilizados no processo de ensino e aprendizagem



Fonte: Dados da pesquisa

Ao questionar os alunos sobre as redes sociais, 100% deles possuem perfil no Facebook, 97% o WhatsApp, 55% o Twitter, 23% o Messenger e 22% o Instagram, conforme Figura 9. Segundo o IBGE (2018) em torno de 95% dos brasileiros trocam mensagens no

Facebook ou no WhatsApp diariamente e mais de uma vez ao dia e no estudo confirmou-se esses dados.

Figura 9. Nuvem de palavras sobre as redes sociais



Fonte: Dados da pesquisa

A maioria dos alunos (100%) disseram gostar de ir no LIE e que gostariam de ir mais vezes, pois acreditam que ir a uma média de 3 a 5 vezes ao ano é muito pouco. A atividade realizada no LIE pelos alunos foi de 98% pesquisar e 02% fazer trabalho de digitação.

Neste processo reflexivo, é notório o quanto o professor precisa buscar a capacitação permanente, visto que ele não pode se ausentar dos benefícios trazidos ao ensino pela internet e pelo uso do computador. Atualmente é inegável que a tecnologia faz parte da vida cotidiana do aluno e trazer esta tecnologia para dentro da escola é fundamental. Moran (2013) afirma que: “há uma exigência de maior planejamento pelo professor de atividades diferenciadas, focadas em experiências, em pesquisa, em colaboração, em desafios, jogos, múltiplas linguagens”.

Ao questionar os alunos se a escola realiza atividades voltadas para a Educação do Campo, estes responderam que não. Sobre a questão que versa a respeito se gostariam de ir mais vezes ao LIE e se eles acreditam que quando vão ao LIE aprendem de forma diferente e isso ajuda a complementar o que foi visto em sala de aula com o educador, 100% respondeu que sim.

Para Conte e Martini (2015, p.46) a repercussão das tecnologias na educação pode auxiliar na “constituição de aprendizagens formativas, colaborativas, participativas, diferentes, criativas e curiosas pelo conhecimento, desde que os professores tenham boa vontade para motivar as novas gerações, no sentido de explorar a educação pela pesquisa”. Assim sendo, torna-se necessário o esforço cada vez maior do professor e da escola a fim de

trazer este avanço tecnológico para a prática educacional, visto que o aluno está inserido nesta realidade e ele acredita que é uma forma de aprender diferenciado.

As TDIC estão cada vez mais presente na educação, sobretudo na Educação do Campo. No estudo de Camillo (2019) a autora investiga as TDIC em nove escolas do campo e afirma que as tecnologias estão presente nas escolas, contudo é necessário repensar nas práticas pedagógicas, bem como em políticas públicas envolvendo as TDIC.

Em conformidade com Bierhalz et al. (2019), a realidade é que existe distinção, na prática, em relação aos investimentos educacionais entre campo e cidade. No estudo dos autores eles constataram que nenhuma escola possui LIE e apenas duas possuem computadores, já no estudo de Camillo (2019) todas as nove escolas possuíam LIE e com mais de 50% destes não funcionam, virando sucata.

Na escola onde o estudo de caso foi realizado, dos 20 computadores existentes, 10 estão funcionando; a equipe diretiva relatou que o maior problema é assistência técnica que não existe, logo fica evidente que precisa-se de políticas públicas mais eficientes para atender estas escolas do campo.

Mesmo com toda a tecnologia existente, como: softwares educacionais, repositórios de objetos de aprendizagem, jogos, entre outros recursos, nota-se que a escola em questão não está utilizando com os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. Necessita-se de um estudo profundo em relação a esta questão, mas em análise previa no ambiente pesquisado, foi possível averiguar que o professor não dispõe de tempo, por lecionar em muitas turmas, muitas vezes ministrando a disciplina ao qual é licenciado e ainda outras disciplinas pela falta de professores na escola.

Outro problemas é o fator deslocamento, pois o professor não pertencer ao local onde a escola está inserida; a falta de especialização e capacitação do profissional; a falta ou o sucateamento de recursos tecnológicos; assim como, a manutenção desses e a falta de um sinal de internet adequado, são alguns dos obstáculos encontrados no caminho da democratização das TDIC nas escolas do campo.

6. Considerações finais

Constatou-se que a maioria dos alunos utilizam a televisão e o celular no seu dia a dia. Para tanto, destaca-se a importância de estas serem compreendidas como mais do que meras ferramentas de apoio a prática pedagógica ou simples ferramentas para tornar a aula mais interessante. A utilização das TDIC na escola precisa ter uma apropriação crítica no que envolve alunos e professores perante a construção de saberes, estes precisam ser construídos coletivamente, visto que o aluno é um nativo digital e o professor um imigrante digital.

Torna-se importante que as TDIC sejam aliadas aos sujeitos do campo, nas suas práticas em geral. Portanto, para que isso ocorra faz-se necessário que o PPC das escolas esteja de acordo com as diretrizes para a implementação das TDIC, a fim de promover uma escola participativa e democrática.

Aponta-se a necessidade de se formular novas diretrizes para as políticas, ancoradas nas dimensões postas hoje pelo campo, com a perspectiva de propiciar práticas de mídia-educação nas escolas do campo. Considera-se fundamental que a política educacional assegure: a implantação de programas de formação de professores em TDIC; a instalação e funcionamento de internet banda larga de alta velocidade; a disponibilização de equipamentos adequados à produção de mídias; o debate sobre os aspectos éticos, estéticos e políticos da comunicação on-line.

Referências

Arroyo, M. G. (2014). *Outros Sujeitos, Outras Pedagogias*. 2. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes.

Bierhalz, C. D.; Fonseca, E. M.; Oliva, I. (2019). Concepções dos estudantes de uma escola do campo sobre tecnologia. *Revista Brasileira de Educação do Campo*. DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.v4e3297>.

Brasil. MEC. (2018) Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). *Notas Estatísticas: Censo Escolar 2018*. [Online]. Brasília: Inep. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2018/notas_estatisticas_censo_escolar_2018.pdf>. Acesso em: 03 de março de 2020/.

Camillo, C. M. (2019). *Mapeamento e utilização dos laboratórios de informática educacionais nas escolas do campo da 8ª CRE*. Dissertação de Mestrado. PPGter - Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede/UFSM.

Camillo, C. M.; Severo, J. N. dos S.; Medeiros, L. M. (2018) *Análise da Tendência do uso das TDICs no Brasil*. Anais 7º Fórum Internacional Ecoinnovar.

Camillo, C. M. (2018). *Análise Comparativa da Frequência das Palavras por meio da Linguística de Corpus e da Linguística Computacional*. Anais Evidosol/Ciltec Online.

Casagrande, G. N. (2016). *As contribuições das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) no processo ensino/aprendizagem*. Monografia - Programa de Especialização da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis – SC.

Cysneiros, P. G. (2004). Competências para ensinar com novas tecnologias. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 4, n. 12, p. 23-33, maio/ago.

Costa, S. R. S.; Duqueviz, B. C.; Pedroza, R. L. S. (2015). Tecnologias Digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. *Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, SP. Volume 19, Número 3, setembro/dezembro.

Fontana, F. F.; Cordenonsi, A. Z. (2015). TDIC como mediadora do processo de ensino-aprendizagem da arquivologia. *ÁGORA*, Florianópolis, v. 25, n. 51, p. 101-131, jul./dez.

IBGE. (2018) *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/20073-pnad-continua-tic-2016-94-2-das-pessoas-que-utilizaram-a-internet-o-fizeram-para-trocar-mensagens>> Acesso em: 04 de março de 2020.

Lalueza, J. L., Crespo, I., & Camps, S. (2010). As tecnologias da informação e da comunicação e os processos de desenvolvimento e socialização. Em C. Coll, & C. Monereo (Orgs.), *Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação* (N. Freitas, Trad., pp. 47-65). Porto Alegre: Artmed.

Marconi, M. A.; Lakatos, E. M. (2011). *Fundamentos de Metodologia Científica*. 7º ed. São Paulo: Atlas.

Moran, J. (2013). *Desafios que as tecnologias digitais nos trazem*. In: *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*, Papirus, 21ª ed., 2013, p. 30-35.

Munarim, I. (2014). *As tecnologias digitais nas escolas do campo: contextos, desafios e possibilidades*. Tese de doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Florianópolis, SC.

Prensky, M. (2001). *Digital natives, digital immigrants*. On the Horizon. NBC University Press, v. 9, n. 5, oct.

Quijano, A. (2010). Colonialidade do poder e classificação social. In: Santos Boaventura de Souza; Meneses, M. P. (Org.). *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez.

Silva, E. S.; Arnt, A. (2018). *O acesso as escolas do campo e o transporte escolar*. In: GEPEC - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação no Campo. I Seminário Internacional e IV Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas sobre Educação no Campo.

Silva, L. R. (2008). Unesco: Os quatro pilares da “educação pós-moderna”. *Inter-Ação: Rev. Fac. Educ. UFG*, 33 (2): 359-378, jul./dez.

UNESCO. (2010). Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Educação um Tesouro a Descobrir*. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>> Acesso em: 04 de março de 2020.

Weisheimer, N. (2005). *Juventudes Rurais: Mapa de Estudos Recentes*. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Cíntia Moralles Camillo - 100